

DIFERENÇA E DIVERSIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Maria Uchôa Simões
Fernanda Alencar Lima

INTRODUÇÃO

A partir das lutas dos movimentos sociais pela diminuição da desigualdade e do preconceito étnico-racial, de gênero, religioso, etc. têm se intensificado as discussões acerca de uma educação que valorize e afirme as diferenças e a diversidade cultural.

Pensar em um currículo nacional comum que dialogue com as discussões em torno da pluralidade cultural faz-se necessário em todos os níveis de ensino, sobretudo, na Educação Infantil, ao longo da qual as crianças estão construindo sua identidade e pertencimento social e cultural.

Com base na reflexão da mudança paradigmática com relação às concepções de criança como protagonista e infância como construção social, que os novos estudos sociais da infância propõem para a Educação Infantil, o presente estudo teve como objetivo analisar as noções de diferença e diversidade presentes nas três versões dos documentos publicados pelo Ministério da Educação do Brasil que apresentaram as propostas para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998), o reconhecimento e aceitação das diferenças no contexto da Educação Infantil devem estar presentes primeiramente nas ações dos adultos com quem as crianças convivem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil preconizam que o trabalho pedagógico realizado nas instituições que ofertam atendimento educacional à crianças de 0 a 5 anos devem assegurar a integridade física e simbólica da criança prevenindo-a de toda e qualquer forma de violência (BRASIL, 2010).

Sendo assim, a negação da diferença fere o direito da criança enquanto sujeito histórico que têm seu lugar no mundo e desconsidera suas especificidades. Considerando as questões apresentadas e que as práticas e ações nas instituições têm uma relação com a proposta curricular, esse posicionamento referencia o desafio da educação no ato de

estabelecer um processo de aprendizagem baseado na eliminação de práticas discriminatórias, exclusivistas e no reconhecimento das diferenças. Na perspectiva de Paraíso (2010, p. 588):

Um currículo é diferença por natureza; é pura diferença; é diferença em si. Afinal, é um território de multiplicidades de todos os tipos, de disseminação de saberes diversos, de encontros “variados”, de composições “caóticas”, de disseminações “perigosas”, de contágios “incontroláveis”, de acontecimentos “insuspeitados”. Um currículo é, por natureza, rizomático, porque é território de proliferação de sentidos e multiplicação de significados. Apesar de todos os poderes que fazem o controle, demarcam as áreas e opinam sobre como evitar a desorganização em um currículo e que demandam sua formatação, tudo vaza e escapa.

A educação na lógica da infância como experiência permite e aceita as singularidades das crianças sem hierarquias ou distinções vendo a escola enquanto espaço rico em suas possibilidades (ABRAMOWICZ, 2007). As diferenças, bem como, o ser diferente estão imersos num sentimento que construído por símbolos culturais nos permite descobrir que nem tudo é o que sou e conseqüentemente nem todos são como eu (GUSMÃO, 2000).

Nesse sentido, torna imprescindível o aproveitamento das possibilidades de acontecimentos no contexto escolar, e a incorporação das diferenças no discurso não como desvio, mas como o mote das práticas e das relações entre as crianças (ABRAMOWICZ; LEVCOVITZ; RODRIGUES, 2009; ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2011).

Vandenbroeck (2013) ao refletir sobre os diferentes contextos atuais na Educação Infantil marcados pela diversidade aponta a importância de reflexão acerca do termo, uma vez que o seu uso de forma indiscriminada poderá ocasionar para que esta perca seu sentido.

No entanto, o consenso de que a diversidade importa não implica necessariamente um consenso sobre como ela é percebida ou tratada, muito menos um consenso sobre como se deve lidar com ela. De fato, o discurso sobre diversidade se tornou tão presente na educação que corre o risco de perder o sentido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma análise dos termos *diversidade* e *diferença* nas três versões propostas para a Base Nacional Comum Curricular¹ no que se refere à etapa da Educação Infantil. Inicialmente, foram identificados todos os trechos que mencionavam as palavras

¹ A primeira versão foi publicada em 2015: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>; a segunda publicada em 2016: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>; a terceira versão foi aprovada em dezembro de 2017: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

diferença e diversidade. Foi realizada, então, uma análise de conteúdo com base na perspectiva de Bardin (1997) e foi construído o eixo de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao nos centrarmos nos termos *diferença e diversidade* obteve-se que, a segunda versão tem um número maior de vezes em que os termos são citados:

Tabela 1: Quantidade de vezes que os termos *diferença e diversidade* aparecem nos documentos

Termos	1ª Versão	2ª Versão	3ª Versão
Diferença	2	8	2
Diversidade	1	4	2

Na primeira versão do documento, o significado da palavra *diferença* aparece em um sentido relacionado ao respeito das diferentes identidades, culturas e em um sentido de percepção e valorização de características individuais.

Na segunda versão, os significados da palavra *diferença* podem ser analisados em dois sentidos. O primeiro sentido está relacionado ao reconhecimento e respeito às diferenças e ao combate à preconceitos. Nota-se a ênfase na criança como ser relacional e a importância das diferenças na constituição do próprio indivíduo.

O segundo sentido atribuído ao termo *diferença* presente nesta versão é usado para se referir à faixa etária de 0 a 5 anos, destacando as suas especificidades e alertando para a necessidade de cuidados na redação da BNCC para essa etapa, considerando a recenticidade da Educação Infantil (BRASIL, 2016).

Na terceira versão da BNCC, o termo *diferença* pode ser analisado novamente apenas em um sentido, relacionado às diferenças culturais e pessoais, sem, contudo, referir-se ao combate a preconceitos ou à valorização destas diferenças.

Quando foi analisado o uso do termo *diversidade*, registrou-se que nas três versões esse termo é utilizado com um significado próximo ao da palavra diferente, ou seja, sem uma conotação crítica do termo que localize a diferença como construção histórica e cultural de uma sociedade.

Foi registrada na segunda versão, além do sentido próximo ao da diferença a preocupação com as implicações para as práticas pedagógicas. O texto também é claro ao definir acerca de quais diversidades está tratando.

Na terceira versão, o termo *diversidade* é citado para apontar a diversidade cultural, sem, contudo, definir se está se referindo à diversidade de gênero, étnica ou religiosa, tratando-se apenas de termos descritivos.

CONCLUSÕES

Os resultados dessa análise apontam para um retrocesso presente na versão definitiva, quando comparada à segunda versão proposta, uma vez que, nessa versão, a temática relacionada à diversidade e diferença é apresentada de forma genérica e indiscriminada.

Também foi registrado que não há uma articulação entre essas temáticas e outros campos constitutivos da produção de identidades, desta forma, não ocorre a problematização em relação à desigualdade como elemento constituinte e resultante das diferenças, tratando-se apenas de termos descritivos.

O estudo revela a necessidade de um debate e construção de um currículo nacional comum que reafirme as diferenças nas lutas identitárias, apontando para as potencialidades da educação escolar na construção de mais igualdade e justiça social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. **O debate sobre infância e a educação infantil na perspectiva da diferença e da multidão.** In: Reunião Anual da Anped, 30, 2007. Anais Eletrônicos.

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. **Infâncias em Educação Infantil.** Pró-Posições. UNICAMP, v. 20, n. 3(60), set./dez. 2009.

VANDRENBOECK, M. Aspectos econômicos, educacionais e sociais do respeito à diversidade na educação infantil. In: ABRAMOWICZ, A.; VANDRENBOECK, M. **Educação Infantil e Diferença.** Papirus: Campinas-SP, 2013.

ABRAMOWICZ, Anete. OLIVEIRA, Fabiana. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** MEC/SEB: Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998.

GUSMÃO, N. M. M. **Desafios da Diversidade na Escola**. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul/dez, 2000.

PARAÍSO, M. A. **Diferença no Currículo**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 587-604, maio/ago. 2010.